Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico

ISSN: 2446-774X

Avaliação da aprendizagem: Uma proposta de formação continuada aos docentes da Educação Profissional e Tecnológica

Evaluation of learning: a proposal for continuing education for teachers of Professional and Technological Education

Ronegildo de Souza Silva https://orcid.org/0000-0003-1862-0315
Instituto Federal do Acre
E-mail: ronegildo.silva@ifac.edu.br

Hellen Sandra Freires da Silva Azêvedo http://orcid.org/0000-0003-1682-7232
Instituto Federal do Acre
E-mail: hellenfreires@gmail.com

José Marlo de Araújo de Azevedo https://orcid.org/0000-0001-8686-4915
Instituto Federal do Acre
E-mail: jose.azevedo@ifac.edu.br

Resumo

A avaliação da aprendizagem, mesmo sendo uma ação constante no trabalho docente, sempre constituiu um desafio aos professores. Na Educação Profissional e Tecnológica, a prática avaliativa é ainda mais desafiadora, uma vez que, nessa modalidade de educação, trabalham docentes licenciados, bacharéis e tecnólogos. Essa pesquisa objetiva apresentar o produto educacional em formato de curso de formação continuada na área de avaliação da aprendizagem e discutir a avaliação realizada pelos docentes desse curso que versou sobre as concepções e práticas avaliativas, fruto de uma pesquisa de mestrado sobre formação continuada de docentes na educação profissional. Esse produto em forma de curso foi apresentado aos docentes em um encontro virtual realizado através do *Google Meet.* A pesquisa é de abordagem qualitativa. Para a coleta de dados utilizou-se questionário semiestruturado e a interpretação foi realizada com base na Análise de Conteúdo. Como resultado verificou-se uma boa aceitação do curso pelos docentes, sendo apontado como potencialidades do curso os encontros III e IV por terem um caráter prático, a linguagem adotada, a literatura utilizada para as discussões e o uso de diferentes recursos em um mesmo encontro, como textos, vídeos e slides. Como fragilidades foram apontados, o longo tempo dos encontros I e II, por serem muito teóricos, a necessidade de mais espaço para relatos de experiência, e a ausência de previsão de acompanhamento aos docentes após a realização do curso. Conclui-se que o curso apresenta potencialidades, podendo contribuir com a formação docente, visando maior qualificação e aprimoramento quanto aos processos e práticas avaliativas.

Palavras-Chave: Educação profissional. Formação de professores. Formação pedagógica.

Abstract

The assessment of learning, even being a constant action in teaching work, has always been a challenge for teachers. In Professional and Technological Education, the evaluative practice is even more challenging, since, in this type of education, licensed teachers, bachelors and technologists work. This research aims to present the educational product in the format of a continuing education course in

the area of learning assessment and to discuss the assessment carried out by the professors of this course, which dealt with the evaluation concepts and practices, the result of a master's research on the continuing education of professors in professional education. This product in the form of a course was presented to teachers in a virtual meeting held through Google Meet. The research has a qualitative approach. For data collection, a semi-structured questionnaire was used and the interpretation was performed based on Content Analysis. As a result, there was a good acceptance of the course by the professors, with meetings III and IV being pointed out as potentialities of the course because they have a practical character, the language adopted, the literature used for the discussions and the use of different resources in the same meeting, such as texts, videos and slides. As weaknesses, the long duration of meetings I and II, as they were too theoretical, the need for more space for experience reports, and the lack of prevision for monitoring the professors after the course were mentioned, were pointed out. It is concluded that the course has potential and can contribute to teacher training, aiming at greater qualification and improvement in the processes and evaluation practices.

Keywords: Professional education. Teacher training. Pedagogical training.

Introdução

A avaliação da aprendizagem é um processo complexo, pois não se resume a corrigir provas e atribuir notas. No contexto dos Institutos Federais, esse processo avaliativo apresenta situações ainda mais desafiadoras para os docentes, tais como: atuação paralela em diferentes cursos, níveis e modalidades, ensino verticalizado, currículo com disciplinas básicas e técnicas, um elevado número de disciplinas nos cursos técnicos integrados e, principalmente, em razão de grande parte desses docentes não serem formados em licenciatura que os habilitaria para o exercício da docência.

Os Institutos Federais, conforme lei de criação 11.892 de 2008 (Brasil, 2008), têm a formação integral do educando em sua proposta de atuação, qualificando-o para o exercício da cidadania e para inserção no mundo do trabalho. Assim, é preciso que as práticas educativas estejam alinhadas a essa proposta. Diante disso, faz-se necessário que os docentes tenham práticas avaliativas diversificadas, contextualizadas e inclusivas , priorizando os aspectos qualitativos em detrimento dos aspectos quantitativos.

Segundo Libâneo (1994), avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. É com essa compreensão que muitos estudiosos da avaliação da aprendizagem discutem essa temática no âmbito da literatura pedagógica. Luckesi (2011) faz uma distinção entre examinar e avaliar os alunos. Para ele, o ato de examinar, de testar o aluno, é uma preocupação antiga no contexto educacional, de aproximadamente quinhentos anos. Para esse autor, os exames escolares como conhecemos hoje foram sistematizados nos séculos XVI e XVII com a emergência da modernidade. Ainda segundo Luckesi (2011), o *Ratio Studiorum* elaborado pelos jesuítas contribuiu muito para a consolidação dos exames na escola tradicional. Ainda no século XVII, a Didática Magna de Comênio também contribuiu para a consolidação da avaliação na forma de exame.

Para Luckesi (2011), o termo “avaliação da aprendizagem” ganhou notoriedade a partir de 1930 com Ralph Tyler. Este trouxe à tona a preocupação que os professores deveriam ter com a aprendizagem dos alunos, propondo o ensino por objetivos e tendo a avaliação a função de identificar as aprendizagens obtidas e servir de base para o docente reorientar, replanejar suas ações e práticas para que os alunos tivessem a

oportunidade de realmente aprender, uma vez que a média de aprovação era em torno de 30% dos estudantes.

Essa concepção sobre a avaliação da aprendizagem, iniciada por Ralph Tyler, na qual a avaliação é compreendida como etapa do processo ensino-aprendizagem, que produz indicativos sobre a prática docente e sobre a aprendizagem dos alunos, é atualmente compartilhada e defendida por muitos estudiosos e educadores. No entanto, segundo Luckesi (2011), "[...] essa proposta singela e consistente não conseguiu ainda ter vigência significativa nos meios educacionais, nesses oitenta anos de educação ocidental, que nos separa de sua proposição." (LUCKESI, 2011, p. 28).

Nesse sentido, é fundamental que se construa nas instituições de ensino, espaços de estudos, discussão, reflexão da avaliação da aprendizagem, ampliando assim, o conhecimento dessa temática, proporcionando melhorias das práticas avaliativas e da função da avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Há diversos autores que podem auxiliar nesses estudos e discussões sobre a avaliação da aprendizagem, numa perspectiva construtivista. Demo (2004) propõe uma reflexão sobre as faces negativas da avaliação, apontando dentre essas o fato de a avaliação ser: incômoda, incompleta e excludente. Luckesi (2011) propõe uma distinção entre o ato de avaliar e o ato de examinar, propondo a avaliação como um ato inclusivo e amoroso.

Na mesma linha, Hoffmann (2012) fala em avaliação mediadora, defendendo que os educadores devem compreender o verdadeiro sentido da avaliação na escola. Moretto (2014) analisa detalhadamente a "prova" como instrumento avaliativo mais praticado pelos docentes, indicando as características da prova tradicional e da prova na perspectiva construtivista. O autor destaca em especial a linguagem na construção dos itens avaliativos. Ainda segundo Moretto (2014), a prova é um momento privilegiado de estudos e não um acerto de contas. Sant'Anna (2018) defende que o professor ao avaliar, deve ter em mente o pleno e integral desenvolvimento do educando, o que leva o mesmo a ter um olhar qualitativo da avaliação.

Todas essas discussões se dão no âmbito da educação básica regular propedêutica, mas certamente se aplicam à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ofertada nos Institutos Federais de Educação. A EPT tem funções específicas, uma vez que se propõe a trabalhar com a formação omnilateral, integral do sujeito, a partir da integração entre áreas básicas e técnicas do currículo escolar.

Segundo Pacheco (2020), os Institutos Federais têm por princípios educativos: a formação humana integral, o trabalho enquanto princípio educativo, a prática social como fonte de conhecimentos e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, na EPT, a avaliação deve ser instrumento de alcance desses princípios educativos e dessa formação humana integral, o que torna a mesma um desafio ainda maior. Isso porque ainda não há um campo de estudo e pesquisa consolidado em avaliação da aprendizagem na e para a educação profissional e tecnológica que dê diretrizes teóricas e práticas aos docentes sobre essa avaliação específica na educação profissional. Além disso, a EPT possui um currículo mais complexo, com disciplinas de áreas básicas e técnicas, com formação técnica profissional, perfil de egresso e um número bem maior de disciplinas no currículo em cada ano e, portanto, de avaliações realizadas a cada bimestre.

É nesse contexto que os docentes precisam praticar a avaliação. Portanto, faz-se necessário que os eles sejam inseridos em espaços de discussão, reflexão e formação continuada sobre avaliação da aprendizagem, para que, cada vez mais,

tenham condições de compreender a avaliação da aprendizagem e fazer uso dela na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Como apontado por Demo (2004), a avaliação tem suas faces negativas, por isso o docente precisa conhecê-la muito bem, para então compreender os impactos que podem ser gerados no processo de ensino-aprendizagem, quando essa avaliação for mal concebida, planejada e executada e quando não se busca *feedback* e reflexões por alunos e docentes, sobre as práticas avaliativas realizadas.

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo apresentar o produto educacional em formato de curso de formação continuada na área de avaliação da aprendizagem, fruto de uma pesquisa de mestrado sobre formação continuada de docentes na educação profissional, bem como discutir a avaliação realizada pelos docentes desse curso/produto educacional. Essa pesquisa foi realizada com 67 docentes que atuam no Instituto Federal do Acre - *Campus* Cruzeiro do Sul.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa social de abordagem quali-quantitativa. Na compreensão de Flick (2004), a utilização e complementariedade dos métodos quantitativos e qualitativos proporcionam mais credibilidade e legitimidade aos resultados encontrados, evitando o reducionismo à apenas uma opção. Como etapas prévias foram realizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, com análise de documentos como: planilhas de informação funcional, cronograma de formações do *Campus*, Currículo Lattes dos docentes, entre outros.

Na fase de pesquisa propriamente dita, foi aplicado aos docentes do Instituto Federal do Acre - *Campus* Cruzeiro do Sul um questionário com 22 questões sobre formação inicial e continuada. Para coleta dos dados utilizou-se o questionário semiestruturado aplicado via formulários pela plataforma *Google Forms*. Responderam ao questionário 33 docentes. A partir das análises e discussões dos dados coletados surgiu a necessidade de se construir o produto educacional em forma de curso de formação continuada voltada para a área de avaliação da aprendizagem, por essa temática ter sido apontada pelos docentes como problemática e carente de formações no *Campus*.

De acordo com Rizzatti *et al.* (2020), a metodologia de construção do produto educacional deve ter os seguintes passos: 1) delimitação do problema a ser abordado; 2) definições das etapas, idealização e elaboração do PE; 3) prototipagem (quando for o caso); 4) aplicação, avaliação, validação e 5) análise à luz do referencial teórico e metodológico (RIZZATTI *et al*., 2020). No presente caso, após a elaboração da versão inicial do produto (prototipagem), a aplicação foi substituída por apresentação do produto aos docentes especialistas na temática. Em razão da pandemia ocasionada pela Covid-19, cada especialista fez uma avaliação do protótipo, e, após ajustes, considerando as recomendações dos demais especialistas, o produto passou por uma validação que se deu na banca de defesa.

Com isso, foi elaborado um produto educacional em forma de curso de formação continuada com carga horária de 16 horas, intitulado: “Avaliação da aprendizagem na EPT: refletindo e (re)construindo concepções e práticas sobre o processo avaliativo”. Posteriormente o produto/curso foi apresentado a 17 docentes via *Google Meet.* Em seguida esses 17 docentes avaliaram o curso/produto educacional por meio de

questionário semiestruturado com 18 questões sobre aspectos do referido curso.

A proposta inicial era a aplicação do produto de forma presencial, porém em razão do público selecionado (o corpo docente) encontrar-se trabalhando em *home office,* não foi possível a realização de encontros presenciais para aplicação e avaliação do produto/curso como havia sido planejado, ou seja, devido à pandemia, ocasionada pela COVID-19, a aplicação foi substituída por uma apresentação remota aos docentes do produto/curso via *Google Meet* e a avaliação desse produto/curso se deu via formulário (pela plataforma *Google Forms*) conforme previsto. Destaca-se ainda que nenhuma questão era obrigatória, deixando o servidor livre para responder ou não.

Para a avaliação do produto educacional pelos docentes, o questionário foi estruturado em questões destinadas a identificar: área de atuação dos docentes; formação continuada com temáticas pedagógicas e na área de avaliação da aprendizagem; temática do produto e tópicos abordados; tópicos previstos por encontro; sugestões metodológicas; organização e planejamento do curso; encontro mais relevante para a formação; tempo, clareza e objetividade, linguagem e materiais do produto/curso; possibilidade de reflexão e aprendizagem sobre o processo avaliativo; contribuições para melhorar as práticas no tocante ao processo avaliativo; forma de execução do curso; apontamentos dos aspectos positivos, negativos e sugestões de melhorias do produto/curso.

Esse produto/curso foi apresentado aos docentes em um encontro virtual realizado no *Google Meet* no início de outubro de 2020, para conhecimento, análise e avaliação do produto/curso. O *Campus* conta atualmente (outubro de 2020) com 65 docentes. No entanto, há 16 deles afastados por diversos motivos, tais como: licença médica, licença capacitação, afastamento para qualificação, dentre outros. Com isso, foram convidados via *e-mail* institucional, para participarem do encontro de apresentação do produto, 49 docentes em exercício no *Campus*. Após a apresentação, o produto foi disponibilizado aos 49 docentes em exercício no *Campus*, via *e-mail* institucional, juntamente com um formulário (*link* google formulário), com 18 questões, para que eles realizassem a avaliação do produto, ficando disponível aos docentes pelo período de cinco dias. Participaram da avaliação do curso/produto 17 docentes, sendo 9 de áreas básicas do currículo e 8 de áreas técnicas.

Os docentes foram orientados a realizarem a leitura da prévia do curso/produto educacional e só então responderem ao questionário. Foram informados que poderiam realizar contribuições e/ou sugestões no documento caso julgassem necessário, assim como fazer apontamentos para aperfeiçoamento do material. As respostas foram analisadas e, com base nas mesmas, foram realizados ajustes sugeridos pelos docentes para melhoria do curso/produto educacional em sua versão final.

Os dados foram reunidos e analisados a partir da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (1977), conforme interpretação de Moraes (1999) por meio de categorias temáticas e os gráficos foram elaborados no programa estatístico Origin®, versão 6.0 (Microcal Origin®*,* 6.0, USA). Também foi elaborado nuvem de palavras por meio de algoritmos no website Wordart.com. Vale ressaltar que o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, Brasil, sob protocolo número: 4.114.120.

Resultados e discussões

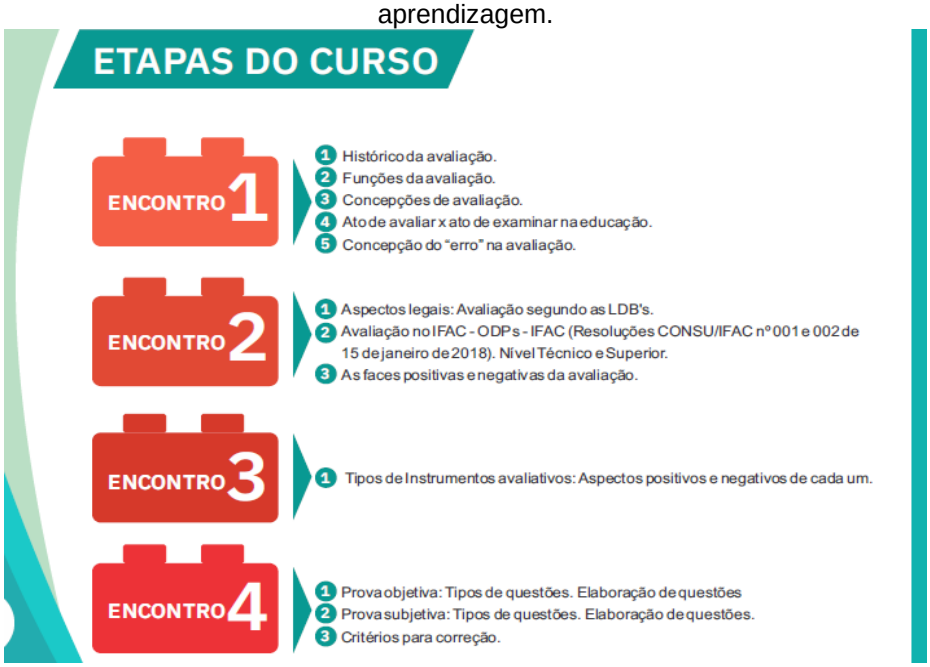
O produto educacional é constituído por um curso de formação continuada aos professores na área de avaliação da aprendizagem, que tem por objetivo discutir as concepções e práticas avaliativas dos docentes no contexto pesquisado. Objetiva também contribuir para a ampliação dos conhecimentos sobre a temática, proporcionando reflexões e melhorias das práticas avaliativas a partir das discussões realizadas, demostrando as possibilidades e limites dos diferentes instrumentos avaliativos.

As principais finalidades do produto/curso consistem em melhorar os processos de avaliação realizados no IFAC, *Campus* Cruzeiro do Sul, tornando a avaliação da aprendizagem mais dinâmica, inclusiva e qualitativa, uma vez que na EPT o docente atua ao mesmo tempo em diversos cursos, níveis e modalidades, o que torna a prática docente mais desafiadora, especialmente no ensino técnico integrado que possui um currículo com um elevado número de disciplinas técnicas e básicas, ampliando assim o número de avaliações a serem realizadas em cada bimestre letivo.

Curso/produto educacional de formação continuada

O curso/produto de formação continuada em avaliação da aprendizagem foi idealizado como demanda da pesquisa inicial realizada junto aos docentes e visando oportunizar aos servidores docentes conhecimentos e reflexões relativos aos processos avaliativos, proporcionando conhecimento sobre a história da avaliação, funções, concepções, aspectos positivos e negativos, normativos legais e instrumentos avaliativos. Para isso, o curso/produto educacional foi planejado e dividido em quatro encontros, conforme Figura 1. Cada encontro de 4 horas de duração foi organizado para serem trabalhados alguns tópicos relacionados à temática do curso.

Figura 1 - Etapas do Curso/Produto Educacional de formação continuada em avaliação da aprendizagem.



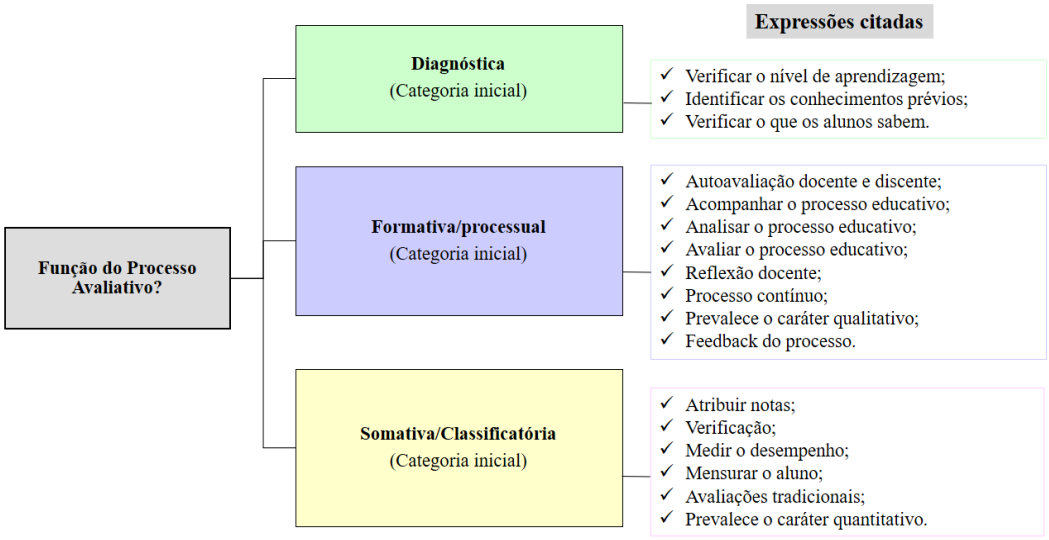
Elaborado pelos autores (2021).

Desse modo, espera-se com isso contribuir para a discussão e para implementação de ações voltadas à formação continuada dos docentes no *Campus* Cruzeiro do Sul, uma vez que a ao longo da presente pesquisa sobre formação continuada, a grande maioria deles (87%) disse que existe a necessidade de ações e políticas formativas no âmbito do *Campus*.

O olhar dos docentes sobre a avaliação da aprendizagem e sobre o Curso/Produto Educacional

No decorrer da pesquisa, os docentes foram questionados sobre a função do processo avaliativo. Com o uso da análise de conteúdo, as respostas foram agrupadas pela semelhança temática em três categorias principais, que correspondem às funções da avaliação discutidas por diversos autores da área, a exemplo de Sant'Anna (2014). A avaliação conforme a função que desempenha no processo avaliativo, pode ser classificada ou definida como: diagnóstica, formativa e somativa, conforme Figura 2.

Figura 2 - Função do processo avaliativo para os docentes do IFAC, *Campus* Cruzeiro do Sul.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

No contexto pesquisado, há uma compreensão diversa da função do processo avaliativo e alinhada às discussões teóricas sobre a temática. Mesmo que não haja no *Campus* um programa de formação continuada, especialmente em pautas pedagógicas, a prática docente e as experiências adquiridas ao longo da vida profissional vão fazendo com que os docentes adquiram e construam "saberes docentes".

Cunha e Isaia (2006) definem os saberes docentes como um conjunto de "[...] conhecimentos, habilidades, competências e percepções que compõem a capacitação do sujeito para um tipo de atividade profissional." (CUNHA; ISAIA 2006, p. 355). Autores, como Saviani (1996), Pimenta (2012), Gauthier *et al*. (2013) e Tardif (2014), discutem os saberes docentes e elencam uma série deles adquiridos na formação inicial, continuada e na prática docente. Dentre esses saberes, conforme os

autores acima citados podemos destacar: os saberes pedagógicos, saberes da experiência, saberes curriculares, saberes disciplinares, saberes das ciências da educação, dentre outros. Ou seja, conhecimentos sobre as questões inerentes à prática educativa, como por exemplo a avaliação da aprendizagem são saberes adquiridos também nas formações. Afinal, como foi apontado pelos próprios docentes no decorrer da pesquisa, os conhecimentos adquiridos na prática, os saberes experienciais, não suprem as necessidades de formação continuada.

Para além das funções da avaliação, é fundamental analisar como o professor compreende e utiliza a avaliação. Se a utiliza apenas para atribuir notas e classificar os alunos em aprovados ou reprovados ou para analisar e refletir sobre todo o processo de ensino-aprendizagem, replanejando suas práticas quando necessário, visando um maior e melhor aprendizado e desempenho dos alunos. Para Sant'Anna (2014, p. 24) a avaliação,

> [...] também tem como pressuposto oferecer ao professor oportunidades de verificar, continuamente, se as atividades, métodos, procedimentos, recursos e técnicas que ele utiliza estão possibilitando ao aluno alcance dos objetivos propostos.

Nesse sentido, é importante que o professor busque diversificar seus instrumentos e estratégias de avaliação, possibilitando ao aluno manifestar suas aprendizagens de diferentes formas, uma vez que os alunos têm estilos de aprendizagem diferentes. No *Campus* Cruzeiro do Sul, quando questionados sobre os instrumentos avaliativos mais utilizados, os docentes apontaram a prova como sendo o principal instrumento, conforme a nuvem de palavras (Figura 3).

Figura 3 - Instrumentos avaliativos mais utilizados pelos docentes do *Campus* Cruzeiro do Sul.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na Figura 3, o tamanho de cada palavra indica sua frequência nas respostas, admitida como *proxy* da relevância de determinada temática na totalidade de hipertextos. Percebe-se então que a prova é o instrumento avaliativo mais usado pelos docentes no *Campus* Cruzeiro do Sul. Independentemente, do instrumento avaliativo utilizado, é fundamental que o processo avaliativo realizado pelo docente seja bem planejado, organizado e alinhado aos objetivos de ensino pretendidos e trabalhados com os alunos. Caso contrário, segundo Luckesi (2011, p. 101):

> Uma avaliação escolar conduzida de forma inadequada pode possibilitar a repetência e esta tem consequências na evasão. Por isso, uma avaliação escolar realizada com desvios pode estar contribuindo significativamente para um processo que inviabiliza a democratização do ensino.

Como dito anteriormente, a diversificação dos instrumentos e estratégias de avaliação é importante por possibilitar aos alunos a manifestação de sua aprendizagem de forma diversa, o que é enriquecedor para o processo educativo. No entanto, para além disso, é fundamental que os docentes compreendam o que Moretto (2014) defende, quando diz que, a prova é um momento privilegiado de estudos, e não um acerto de contas. Aliás toda avaliação da aprendizagem deve ser praticada e compreendida como momentos privilegiados de estudos e reflexões sobre todo o processo de ensino-aprendizagem.

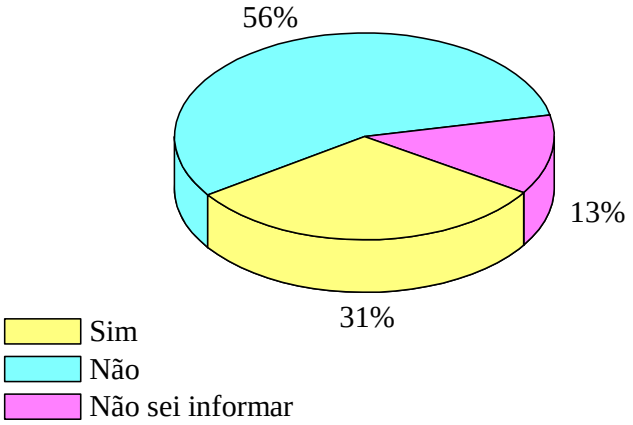
As formações continuadas na área da avaliação podem contribuir para a construção dessa compreensão de avaliação da aprendizagem junto aos docentes. Nesse sentido, o Curso/ Produto Educacional apresenta sua importância e faz necessário sua aplicação no *Campus* Cruzeiro do Sul. Segundo Imbernón (2010), a formação continuada deve ser pautada nos problemas práticos e reais dos professores, e não em temáticas genéricas. Para o referido autor “A formação sobre situações problemáticas no contexto em que se produzem permitem compartilhar evidências e informação e buscar solução [...]” (IMBERNÓN, 2010, p. 57).

A respeito da avaliação do Curso/Produto, “Avaliação da aprendizagem: uma proposta de formação continuada aos docentes da educação profissional e tecnológica”, verificou-se que 15 docentes participaram do encontro realizado via *Google meet*, e que 17 docentes, do *Campus* Cruzeiro do Sul, fizeram a análise do documento e responderam ao formulário de avaliação do produto, conforme a descrição a seguir:

A questão 1 indagava os docentes sobre sua grande área de atuação no *Campus*. Dentre os docentes que avaliaram o Curso/Produto Educacional a maioria atua com disciplinas das áreas básicas do conhecimento, correspondendo a 52,9%, seguido de áreas técnicas 35,3% e demais áreas com 11,8%, incluindo-se nessa opção especialmente docentes da área pedagógica e de libras. Esses dados demostram que o produto foi avaliado por docentes de todas as grandes áreas de atuação do *Campus*, e esse olhar diverso é importante para a avaliação do referido produto.

A questão 2 perguntava “No IFAC/*Campus* Cruzeiro do Sul, você já participou de formação continuada na área de avaliação da aprendizagem? Os resultados são apresentados no (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Percentual de docentes que participaram de formação sobre avaliação no *Campus* Cruzeiro do Sul.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Conforme podemos verificar no gráfico, somente 31% dos docentes (5 docentes) afirmaram ter participado de formação continuada sobre avaliação no *Campus* Cruzeiro do Sul. Certamente, um percentual pequeno, considerando a importância e complexidade da temática, levando em conta que não apenas licenciados atuam na educação profissional, mas também bacharéis e tecnólogos.

As questões 3, 4 e 5, relacionavam-se à temática do Curso/Produto Educacional e aos conteúdos, tópicos a serem trabalhados nos encontros, conforme se pode ver no Quadro 1.

Quadro 1 - Temática da formação/curso, conteúdos/tópicos a serem abordados no curso.

Questões	Nº de respostas	Respostas	%
3. Você considera a temática da formação/produto (avaliação da aprendizagem) como sendo?	17	Irrelevante	0 %
		Pouco Relevante	0 %
		Bastante Relevante	100 %
		Não sei informar	0 %
4. Quanto aos conteúdos/tópicos a serem abordados no curso você considera?	17	Irrelevante	0 %
		Pouco relevante	0 %
		Bastante relevante	100 %
		Não sei informar	0 %
5. Quanto aos tópicos previstos para serem trabalhados em cada encontro você considera?	17	Pouco	0 %
		Adequado	76,5 %
		Muito	17,6 %
		Não sei informar	5,9 %

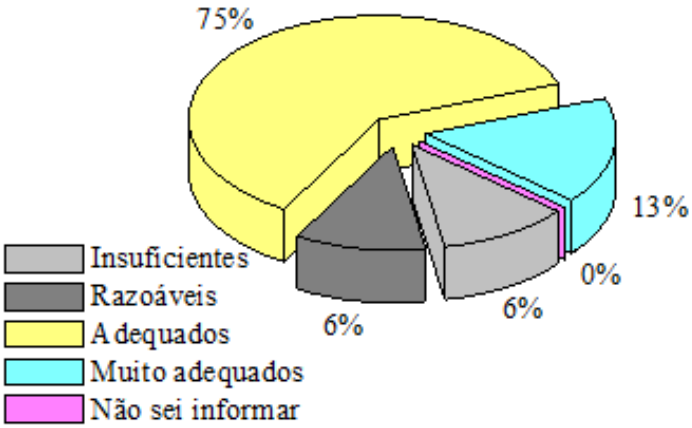
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Para a totalidade dos docentes, ou seja 100%, o Curso/Produto Educacional apresenta uma temática bastante relevante, assim como os conteúdos previstos a serem trabalhados/estudados em cada encontro. Para 76,5% a quantidade de conteúdo a serem trabalhados é adequado para a carga horária do curso e de cada encontro. Outros 17,6% avaliaram que havia muito conteúdo por encontro, o que

merece análise e reflexão do formador sobre ajustes no produto; enquanto 5,9% não souberam informar. Essa aprovação dos docentes demostra a importância que dão à temática, reafirmando suas preocupações com a avaliação da aprendizagem.

Já a questão 6 fazia o seguinte questionamento aos docentes: “Quanto às sugestões de desenvolvimento metodológico para os encontros, você as considera? Os resultados são apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Percepção dos docentes quanto às sugestões de desenvolvimento metodológico para os encontros do curso.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A maioria dos docentes, 75%, considera “adequado” o desenvolvimento metodológico do Curso/Produto Educacional, ou seja, a maneira como o curso foi planejado e está previsto para ser desenvolvido é suficiente para alcançar os objetivos propostos. Quando indagados (questão 8) sobre qual encontro tem mais potencialidade para contribuir com a formação docente, o encontro III, que aborda os instrumentos avaliativos, foi o mais indicado com 29,4%. Ainda assim, não houve indicativos que fizessem sobressair um encontro específico, em relação aos demais. Chama a atenção o fato de que 23,5% dos docentes não souberam informar qual encontro mais contribuiria para sua formação.

Em relação aos dados relativos ao/à formato/organização do curso; tempo, clareza e objetividade, linguagem presente no curso e materiais utilizados, apresentamos os dados na Tabela 1.

Tabela 1 - Dados do curso sobre: formato/organização, tempo do curso/encontros, clareza e objetividade das informações, linguagem e materiais.

Questão 7. Quanto ao Formato/Organização do curso/produto				
Respostas 17	Não contribui %	Não contribui %	Contribui muito %	Não sei informar %
	0,0%	0,0%	94,1%	5,9%
Questão 9. Quanto ao tempo do curso/encontros				
Respostas	Pouco	Adequado	Muito	Não sei informar
17	5,9%	88,2%	5,9%	0,0%

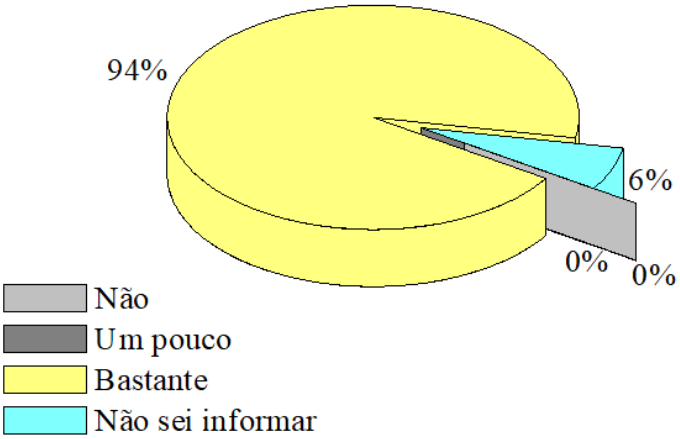
Questão 10. Quanto a clareza e objetividade das informações do curso					
Respostas 17	Péssima	Ruim	Boas	Ótimas	Não sei informar
	0,0%	0,0%	56,2%	43,8%	0,0%
Questão 11. Quanto a linguagem presente no curso/produto					
Respostas 17	Inadequada	Pouco Adequada	Bem adequada	Muito adequada	Não sei informar
	0,0%	0,0%	82,4%	17,6%	0,0%
Questão 12. Quanto aos materiais a serem utilizados					
Respostas 17	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Não sei informar
	0,0%	0,0%	47,1%	52,9%	0,0%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Observando as questões acima (7, 9, 10, 11 e 12), verifica-se uma avaliação positiva do curso/produto educacional. Na questão 7, para 94,1% dos docentes, a forma como o curso está organizado e planejado tem potencialidade para contribuir com a formação dos mesmos referente à avaliação da aprendizagem. Na questão 9, grande parte dos docentes, 88,2%, consideraram “adequado” o tempo destinado para realização do curso e dos encontros. Na questão 10, os docentes avaliaram a clareza e objetividade das informações do curso. Nesse aspecto 56,2% dos professores consideraram como sendo boas e 43,8% avaliaram como sendo ótimas.

Outro item bem avaliado do curso foi a linguagem presente no produto (questão 11). Para 81,3% dos docentes investigados, a linguagem utilizada (nos textos, vídeos e slides) é “bem adequada”; enquanto para outros 17,6%, é “muito adequada”. Isso é importante, pois facilita a transmissão das informações, conhecimentos, facilitando o alcance dos objetivos do curso em cada encontro. Na questão 12, é possível observar que os recursos e materiais a serem utilizados para a realização do curso também foi um item avaliado de modo positivo pelos docentes, sendo que 47,1% deles consideraram esses materiais “bom”, enquanto outros 52,9% avaliaram como sendo “ótimos”. Na questão 13, os docentes responderam ao seguinte questionamento: o curso tem potencial para possibilitar aos docentes momentos de reflexão e aprendizagem sobre o processo avaliativo? As respostas são apresentadas no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Potencialidade do curso para possibilitar aos docentes momentos de reflexão e aprendizagem sobre processo avaliativo.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Conforme se verifica no gráfico, a maioria dos docentes avaliou que o curso tem "bastante" potencialidade para propiciar momentos de reflexão e aprendizagem sobre o processo avaliativo. O que é fundamental para que possamos refletir e (re)construir concepções e práticas sobre esse processo, conforme previsto no título do curso/produto educacional.

A questão 14, questiona se a aplicação desse curso ajudaria os docentes a melhorarem suas práticas no tocante ao processo avaliativo. Para 94,1% dos docentes, a aplicação desse curso "ajudaria bastante" na melhoraria de suas práticas no tocante ao processo avaliativo. Outros 5,9% afirmaram que o curso "ajudaria pouco". Com isso, fica evidenciado que a maioria dos docentes têm uma visão e concepção positiva e de aprovação do curso/produto educacional. As questões 15 e 16 estavam relacionadas respectivamente à forma de oferta do curso (presencial ou remoto) e aos possíveis prejuízos sendo ofertado remotamente. Na Tabela 2 é possível verificar a percepção dos docentes a respeito desses aspectos.

Tabela 2 - Dados sobre forma de oferta do curso e possíveis prejuízos sendo ofertado remotamente.

Questão 15. Em que formato preferiria participar deste curso?				
Respostas 17	Presencial %	Remoto %	Não faz diferença %	Não sei informar %
	11,8%	52,9%	35,3%	0,0%
Questão 16. A aplicação do curso no formato Remoto (*meet*, *classroon*, Sigaa) teria desvantagens?				
Respostas 17	Não teria %	Teria um pouco %	Teria muito %	Não sei informar %
	58,8%	29,4%	11,8%	0,0%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Um dado relevante é que, 52,9% dos docentes, pontaram que prefeririam realizar o curso no formato remoto, ao passo que somente 11,8% optariam pela forma presencial (questão 15). O formato remoto prevaleceu entre os docentes, mesmo um bom

percentual de docentes, 29,4%, afirmando que o curso sendo ofertado remotamente “teria um pouco” de desvantagens ou prejuízos em relação à oferta presencial. Para outros 11,8%, haveria muito prejuízo ou desvantagem à oferta remota. Ou seja, parece um pouco contraditório quando 52,9% indicam a realização do curso de forma remota, ao passo que 41,2% (somando os dois percentuais) acreditam que nesse formato o curso apresenta desvantagens ou prejuízos.

A questão 17, solicitava que os docentes realizassem uma avaliação geral do produto/curso apontando pontos positivos e negativos. Foram obtidas 12 respostas para essa questão. Para ter uma clareza maior dessa avaliação dos docentes, todas as repostas foram compiladas e apresentadas a seguir, sendo identificadas como docente 1, docente 2 (P1, P2) e assim por diante.

P1 - Proveitoso.

P2 - Gostei muito do produto, foi bem detalhado com uma linguagem adequada. Tenho muito interesse em participar. Acredito que este curso servirá para fortalecer ainda mais a formação dos docentes e a qualidade do ensino.

P3 - O trabalho contido no produto/curso é de fundamental importância para a mudança de paradigma no quesito avaliação, pois sentimos como docente, a necessidade de novas ideias e pensamentos, a respeito da avaliação hoje oferecida por nós professores aos alunos. O ensino aprendizagem deve estar em constante aprimoramento e integrado em relação ao cotidiano dos nossos alunos.

P4 - Positivos: Temática importante; Metodologia excelente - Negativos: Carga horária reduzida; ausência de avaliação; falta de acompanhamento por um período de pelo menos 1 semestre.

P5 - Produto bem elaborado e estruturado com aspectos relevantes a respeito da avaliação, um ponto importante que foi tratado no produto foi as possibilidades de instrumentos avaliativos.

P6 - A avaliação da aprendizagem é um dos saberes essenciais para a docência. Por isso a formação de professores sobre os processos avaliativos repercute na relação ensino-aprendizagem, ou seja, melhora o trabalho de lecionar e a aprendizagem dos estudantes.

P7 - De grande potencialidade esse curso e todo o material, precisamos incluir em nossos planos deveriam constar os termos técnicos e os autores que embasam nossa prática avaliativa.

P8 - A temática, por ser tão relevante, merece formação continuada constante, e esse produto está bem embasado e estruturado. Vai contribuir bastante.

P9 - Pontos fortes: objetivos bem definidos, encontros bem planejados, literatura utilizada, uso de diferentes recursos num mesmo encontro (textos, vídeos, slides etc.). Fragilidades: tempo de execução, tempo de abordagem teórica do tema.

P10 - O produto possibilita reflexões por parte dos docentes como também profissionais que acompanham e dinamizam o processo de avaliação. Vejo neste produto a possibilidade de ser livro, pois promove reflexão para professores do ensino fundamental, médio, Instituto Federal do Acre e universidade devido ter caráter pedagógico quanto a prontidão da avaliação no processo de ensino aprendizagem. Para os bacharelados, professores já marcados pelos anos em sala de aula os quais não vivenciam capacitação educacional a um tempo o produto é perceptivo de leitura.

P11 - Será um trabalho que contribuirá bastante para a capacitação dos docentes.

P12 - Acredito que, embora importante, os módulos I e II poderiam dar espaço para os módulos III e IV em termos de carga horária. É importante discutir teoria da avaliação e seus aspectos legais, mas a prática da avaliação é, sem dúvida, o compartimento que causa mais incerteza nos docentes, especialmente das áreas técnicas. Nesse caso, ampliar as discussões, com estudos de caso etc., podem contribuir bastante para o entendimento e aplicação dos conceitos da proposta do curso.

Por fim, a questão 18, solicitava que os docentes dessem sugestões para melhorias do curso/produto educacional. Obtivemos dez repostas para essa questão e todas estão descritas a seguir:

P1 - Usar o turno da tarde.

P2 - Acho que explorar um pouco mais em estratégias de ensino e avaliações para formação nas áreas técnicas, pois vejo que precisamos de cursos na área de formação pedagógica para fortalecer ainda mais nosso trabalho como docentes.

P3 - A forma didática como foi elaborado este produto/curso está excelente, a meu ver a aplicabilidade dele será de grande valia para docentes e consequentemente para os alunos.

P4 - Aumento na carga horária do curso; Implementação de avaliação no curso.

P5 - É importante que o material fique disponível no *Google Drive* e/ou *YouTube*.

P6 - Acredito que os slides estão com muitas informações, poderiam ficar mais leve.

P7 - Momentos para trocas de experiências.

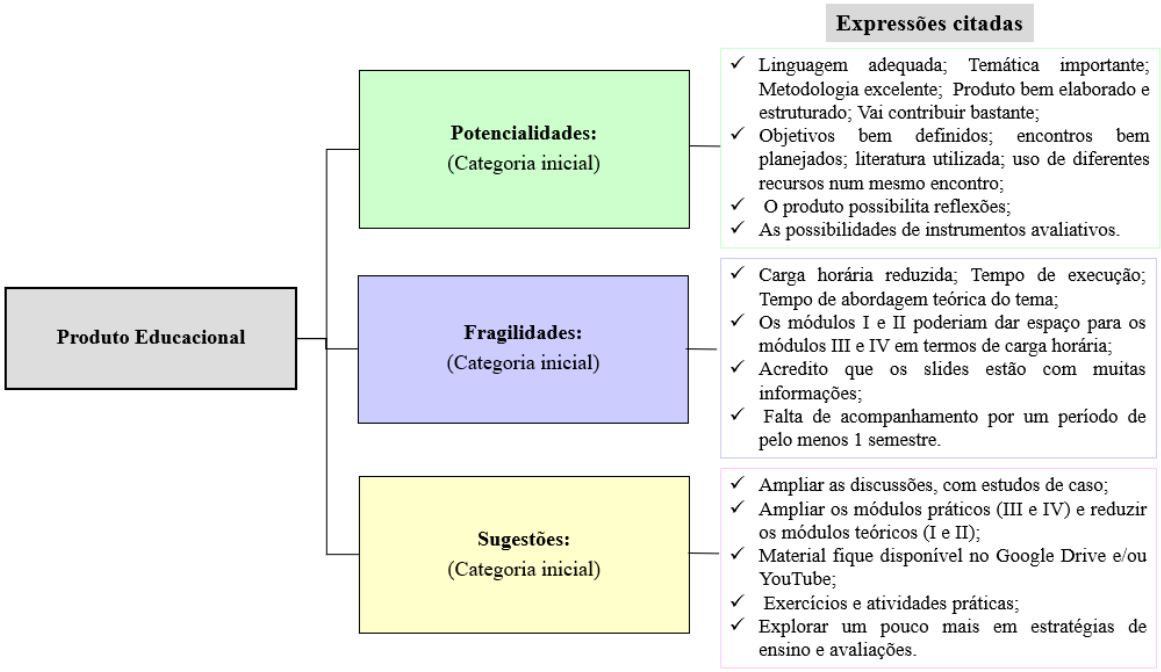
P8 - Sugestões para as fragilidades apontadas: 1) encontros dinâmicos, especialmente no encontro que será trabalhada a legislação; 2) exercícios e atividades práticas para que os docentes executem durante as atividades relacionados aos tópicos abordados.

P9 - Vejo que alguns slides apresentam muita informação no seu interior. Estes podem ser divididos ou apresentarem frases mais simples. Vejo que pode utilizar o mecanismo de animação por exemplo quando for apresentar. Algumas citações devem ser melhoradas.

P10 - Ampliar os módulos práticos (III e IV) e reduzir os módulos teóricos (I e II).

As questões abertas propiciaram análises interessantes sobre o produto. São as questões onde mais os docentes podem contribuir para avaliação do curso, colocando suas impressões, percepções sobre a relevância ou não do produto, no todo ou em partes específicas. A Figura 4 apresenta um panorama geral das avaliações dos docentes sobre o curso/produto educacional.

Figura 4 - Potencialidades, fragilidades e sugestões de melhorias no produto educacional segundo os docentes do *Campus* Cruzeiro do Sul.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Com o intuito de melhorar o curso/produto, as falas dos docentes presentes nas questões 17 e 18 foram reunidas em categorias temáticas, com base na análise de conteúdo. Cada categoria foi agrupada por afinidade temática das expressões a elas vinculadas. Com isso, a avaliação dos docentes do curso/produto propiciou o agrupamento nas seguintes categorias: potencialidades, fragilidades e melhorias. O resultado podemos observar na Figura 4.

As categorias apresentam algumas das expressões citadas pelos docentes quanto aos aspectos relacionados às potencialidades, fragilidades e sugestões de melhorias do produto educacional. Houve vários indicativos de potencialidades, merecendo destaques: a temática, a linguagem, a estrutura; as sugestões metodológicas, os objetivos previstos, a abordagem de instrumentos avaliativos, literatura utilizada; uso de diferentes recursos num mesmo encontro; as reflexões propiciadas, dentre outros.

É possível verificar que, quanto às fragilidades, foram apontadas basicamente os ajustes de carga horária do curso, o que para alguns docentes é alta e para outros, baixa. Ainda nesse aspecto um indicativo interessante foi que os encontros I e II, que são mais teóricos e conceituais, tivessem carga horária menor, para ampliar o tempo de discussão nos encontros III e IV, que são mais práticos.

Também houve indicativos de melhorias e isso é muito importante, pois se trata do olhar dos docentes, público para o qual o produto se destina. Destacam-se os indicativos de: ampliar as discussões com estudos de caso; ampliar os módulos práticos (III e IV) e reduzir os módulos teóricos (I e II); que o material fique disponível no *Google Drive* e/ou *YouTube*.

O Quadro 2, apresenta uma síntese com todas as questões e repostas dos docentes referentes à avaliação dos mesmos sobre o curso/produto educacional.

Quadro 2 - Síntese da avaliação do curso/produto educacional realizada pelos docentes.

Questões	Respostas	Porcentagem
1. Sua grande área de atuação é?	Básica	52,9 %
	Técnica	35,3 %
	Outra	11,8 %
2. No IFAC/Campus Cruzeiro do Sul você já participou de formação continuada na área de avaliação da aprendizagem?	Sim	31 %
	Não	56 %
	Não sei informar	13 %
3.Você considera a temática da formação/produto (avaliação da aprendizagem) como sendo?	Irrelevante	0 %
	Pouco Relevante	0 %
	Bastante Relevante	100 %
	Não sei informar	0 %
4. Quanto aos tópicos/conteúdo a serem abordados no curso você considera?	Irrelevante	0 %
	Pouco relevante	0 %
	Bastante relevante	100 %
	Não sei informar	0 %
5. Quanto aos tópicos previstos para serem trabalhados em cada encontro você considera?	Pouco	0 %
	Adequado	76,5 %
	Muito	17,6 %
	Não sei informar	5,9 %
6.Quanto as "Sugestões de Desenvolvimento Metodológico" para os encontros você considera?	Insuficiente	0 %
	Razoável	6 %
	Adequados	75 %
	Muito adequado	13 %
	Não sei informar	6 %
7. Da forma como o curso/produto está organizado e planejado para ser realizado tem potencialidade para contribuir com sua formação na temática, e com sua prática sobre processo avaliativo?	Não contribui	0 %
	Contribui pouco	0 %
	Contribui muito	94,1 %
	Não sei informar	5,9 %
8. Na sua opinião qual encontro tem MAIS possibilidade para contribuir com sua formação e prática avaliativa?	Encontro I	6 %
	Encontro II	17,6 %
	Encontro III	29,4 %
	Encontro IV	23,5 %
	Não sei informar	23,5 %
9. Quanto ao tempo destinado para trabalhar/cursar cada encontro você considera?	Pouco	5,9 %
	Adequado	88,2 %
	Muito	5,9 %
	Não sei informar	0 %
10. Quanto a clareza e objetividade das informações contidas no produto/curso você considera?	Péssima	0 %
	Ruim	0 %
	Boas	56,2 %
	Ótimas	43,8 %
	Não sei informar	0 %
11. Quanto à linguagem presente no produto (textos, slides, vídeos etc.) você considera?	Inadequada	0 %
	Pouco adequada	0 %
	Bem adequada	82,4 %
	Muita adequada	17,6 %
	Não sei informar	0 %
12. Quanto aos materiais a serem utilizados para realização do curso (textos, slides, vídeos etc.) você considera?	Ruim	0 %
	Regular	0 %
	Bom	47,1 %
	Ótimo	52,9%
	Não sei informar	0 %
13. O curso tem potencial para possibilitar aos docentes momentos de reflexão e aprendizagem sobre o processo avaliativo?	Não	0 %
	Um pouco	0 %
	Bastante	94 %

Questões	Respostas	Porcentagem
	Não sei informar	6 %
14. A aplicação deste curso junto aos docentes ajudaria os mesmos a melhorarem suas práticas no tocante a processo avaliativo?	Não ajudaria	0 %
	Ajudaria pouco	5,9 %
	Ajudaria bastante	94,1 %
	Não sei informar	0 %
15. Em que formato você preferiria participar desde curso, considerando a forma como o mesmo está planejado e os recursos/materiais a serem utilizados?	Presencial	11,8 %
	Remoto	52,9 %
	Não faz diferença	35,3 %
	Não sei informar	0 %
16. Para você a aplicação desse curso no formato Remoto (*Meet*, *Classroon*, Sigaa) teria desvantagem para os estudos, reflexões e aprendizagem, em relação ao formato presencial?	Não teria	58,8 %
	Teria um pouco	29,4 %
	Teria muito	11,8 %
	Não sei informar	0 %
17. Em poucas palavras, faça uma avaliação geral do produto/curso (pontos positivos, negativos), dentre outros.	Respostas abertas	
18. Em poucas palavras, dê sugestões que ao seu ver podem contribuir para melhorias do produto/curso.	Respostas abertas	

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Ajustes no produto educacional após as avaliações dos docentes

Analisando as avaliações dos docentes sobre o curso/produto educacional, nas questões 17 e 18, foi possível observar que algumas sugestões apontadas podem ser incorporadas ao produto, uma vez que contribuem para melhorar sua qualidade. Nesse sentido, foram apontadas sugestões de ajustes em:

- ✓ Quantidade de informações presentes em alguns slides;
- ✓ Ajustes em citações;
- ✓ Fundamentação de alguns conceitos, com os autores trabalhados;
- ✓ Ajustes de tempo nos encontros;
- ✓ Diagramação do produto visando deixá-lo mais atrativo.

Considerações finais

Ainda que o produto não tenha sido aplicado como previsto inicialmente, a apresentação do mesmo para os docentes proporcionou as condições e conhecimentos necessários para que eles pudessem avaliá-lo.

As análises e discussões dos dados demostram a importância da temática avaliação, bem como a necessidade de formações continuadas junto aos docentes nessa área do conhecimento, uma vez que a EPT tem peculiaridades próprias que refletem nas práticas docentes, inclusive nas práticas avaliativas e que, no âmbito do *Campus*, a maioria dos docentes dizem não ter participado de formações continuadas sobre avaliação da aprendizagem.

Foi constatado que a prova é o principal instrumento avaliativo utilizado pelos docentes e provavelmente continuará sendo, pois é um instrumento que quando bem planejado e bem utilizado propicia segurança aos professores. No entanto, praticar um processo avaliativo mais diversificado e inclusivo é fundamental para que a educação cumpra com sua função social de inclusão e transformação social, especialmente na EPT que surgiu com esse objetivo de formação humana integral.

O produto educacional proposto recebeu avaliações positivas dos docentes, havendo apontamento de algumas fragilidades e sugestões de melhorias que só contribuem para o aperfeiçoamento e qualidade do referido produto. Na maioria dos aspectos avaliados, a aceitação e aprovação dos docentes foi bastante significativa. Como podemos observar no quadro 2 as aprovações relacionadas a: temática do produto, clareza e objetividade das informações, a linguagem utilizada, a estrutura e organização; recursos e materiais a serem utilizados, as sugestões metodológicas e as potencialidades para que os docentes reflitam sobre o processo e as práticas avaliativas.

Diante das avaliações realizadas, seguidas das análises e discussões, fica evidente a relevância do produto educacional e sua aceitação perante os docentes. Fica inclusive a possibilidade de aplicação do produto via remota como apontado pela maioria. As avaliações indicam que o produto tem sim possibilidade de atingir o objetivo proposto de discutir as concepções e práticas avaliativas dos docentes no contexto pesquisado, contribuindo para ampliação dos conhecimentos sobre a temática, proporcionando reflexões e melhorias das práticas avaliativas a partir das discussões realizadas, demostrando as possibilidades e limites dos diferentes instrumentos avaliativos.

O estudo trouxe como contribuição para a instituição a discussão e reflexão, entre os docentes, sobre as temáticas da formação continuada na educação profissional, bem como sobre as práticas avaliativas dos professores no âmbito do *Campus*, além da disponibilização de um material (produto educacional) que pode e dever ser consultado, estudado e aplicado em forma de curso a qualquer momento. Uma lacuna no estudo foi a não realização do curso junto aos docentes e o acompanhamento das práticas avaliativas deles, para analisar se houve mudanças, e quais, nas práticas avaliativas após realizarem o referido curso.

Como resultado, as análises da avaliação do produto educacional apontaram três categorias, sendo elas: potencialidades, fragilidades e sugestões de melhorias no produto educacional. Entre as potencialidades do curso estão: os encontros III e IV por terem um caráter pratico, o tempo dos encontros, a linguagem adotada, a literatura utilizada para as discussões, o uso de diferentes recursos num mesmo encontro (textos, vídeos, slides etc.) e a abordagem de diferentes instrumentos avaliativos no curso. Entre as fragilidades do curso foram apontados: o longo tempo dos encontros I e II por serem muito teóricos, a necessidade de mais espaços para relatos de experiência, e ausência de previsão de acompanhamento aos docentes após a realização do curso. Como sugestões de melhoria do curso foi apontado: aumentar a carga horaria do curso, ampliara as discussões com estudos de caso, ampliar os módulos práticos (III e IV) e reduzir os módulos teóricos (I e II) e explorar mais em estratégias de avaliações para docentes de nas áreas técnicas.

Por fim, conclui-se que as avaliações mostraram a aceitação e aprovação do curso/produto educacional, bem como a importância e necessidade de sua aplicação junto aos docentes para contribuir com a formação continuada destes sobre avaliação da aprendizagem no âmbito do *Campus*, visando uma maior qualificação e

aprimoramento docente quanto aos processos e práticas avaliativas realizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**.** Cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 07 nov. 2020.

CUNHA, M. I. da; ISAIA, S. M. A. Professor da educação superior. *In*: MOROSINI, M. C. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. Glossário. v. 2, p. 349-405, Brasília, INEP/RIES, 2006.

DEMO, P. **Universidade, aprendizagem e avaliação**: horizontes reconstrutivos. Editora Mediação, 2004.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J. F.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas sobre o saber docente. 3. ed. Trad. Francisco Pereira de Lima. Ijuí: Unijui, 2013.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: Estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PACHECO, E. Desvendando os institutos federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020.

PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

RIZZATTI, I. M. *et al*. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências,** Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar**? **Como avaliar?** Critérios e instrumentos. 17. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. *In*: BICUDO, Maria A. V.; SILVA JR, C. (org.). **Formação do educador**. São Paulo: UNESP, p. 145-155, 1996.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Recebido: 02/05/2021
Aprovado: 04/11/2021
Como citar: SILVA, R. S.; SILVA, H. S. F.; AZEVEDO, J. M. A. Avaliação da aprendizagem: uma proposta de formação continuada aos docentes da Educação Profissional e Tecnológica. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 8, e173522, 2022.
Contribuição de autoria:
Ronegildo de Souza Silva: Conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, recursos, escrita (rascunho original) e escrita (revisão e edição).
Hellen Sandra Freires da Silva Azêvedo: Análise formal, metodologia, escrita (rascunho original), escrita (revisão e edição) e software.
José Marlo de Araújo de Azevedo: Conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, escrita (rascunho original), escrita (revisão e edição) e software.
Editor responsável: Iandra Maria Weirich da Silva Coelho
Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional